



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo

Data: 10/02/2010

Caderno / Página: Agronegócios / 4 agrícola

Assunto: Agricultor economiza no plantio de milho

Agricultor economiza no plantio de milho

Preços baixos do cereal no mercado são fator de desestímulo ao cultivo, mesmo com insumos mais baratos

Fabiola Gomes - O Estado de S.Paulo

Levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, mostra que o produtor está gastando menos para cultivar a safrinha de milho. Mesmo assim, o custo supera os preços do cereal no mercado, o que explica o desestímulo de produtores que planejam reduzir a área plantada no Paraná.

O primeiro levantamento do Cepea sobre o cultivo do milho safrinha neste ano aponta redução nos preços de insumos em Mato Grosso e Paraná, os dois maiores produtores do País. "Mesmo com a queda, o produtor não consegue se beneficiar, porque o preço de mercado hoje está muito baixo", avalia o pesquisador do Cepea Mauro Osaki.

Segundo Osaki, a queda foi puxada, sobretudo, pelo recuo dos preços de fertilizantes e defensivos agrícolas. Com a disparada de preços dos adubos em meados de 2008, o peso deste insumo chegou a representar 40% dos custos de produção. Agora, o levantamento do Cepea mostra que o adubo está pressionando menos o produtor. O cálculo leva em conta o custo operacional, que inclui gastos com insumos, operações mecânicas, transporte, mão de obra, armazenagem, impostos, capital de giro, segurança e assistência técnica, de produtores de milho de alta tecnologia.

Na cidade paranaense de Cascavel, a pesquisa apontou retração de 18% no custo do cultivo das sementes convencionais e de 16% dos transgênicos. Com base nesses dados, o pesquisador apontou que o custo de produção final por saca, considerando lavouras com produtividade média de 70 sacas, deve ficar em R\$ 16,29/saca e R\$ 17,94/saca, abaixo do valor médio oferecido na região de R\$ 16/saca.

Ao contrário do Paraná, a área de safrinha deve crescer em Mato Grosso, por causa da necessidade de fazer rotação de culturas e de reduzir o custo fixo nas propriedades. Lá, a correlação entre custo de produção e preço de mercado é mais desfavorável. Em Sorriso a queda no custo de produção ficou em torno de 14% tanto para convencionais como para geneticamente modificados. O produtor de alta tecnologia terá um custo final por saca de R\$ 12,54 para o convencional e de R\$ 13,49 para o transgênico. Já os compradores oferecem na região entre R\$ 7 e R\$ 8 pela saca, um dos piores preços registrados no País.

O comparativo entre o plantio convencional e o de transgênicos mostra que o produtor gasta mais para cultivar sementes geneticamente modificadas. O Cepea indica que a diferença pode chegar a 7% em Sorriso, enquanto em Cascavel é de pouco mais de 1%. Ainda assim, analistas ressaltam que a área de transgênicos está aumentando neste ano.